

MANUAL PARA IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL DE BOVÍDEOS E CERTIFICAÇÃO DE PROPRIEDADES COMO LIVRE DE BRUCELOSE E TUBERCULOSE

Versão 1.1

Março 2018



Sumário

DESCRIÇÃO DO PROJETO DO LATICÍNIO/COOPERATIVA DE LEITE	3
OBJETIVO	3
ANÁLISE E APROVAÇÃO DO PROJETO DO LATICÍNIO	3
FORMALIZAÇÃO DO PROJETO	3
FABRICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS BRINCOS DEFESA RS.....	3
AÇÕES DO PRODUTOR, MVH PNCEBT RT E SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL	4
VINCULAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL AO LATICÍNIO/COOPERATIVA	4
AÇÕES DO MVH PNCEBT	6
RESUMO DAS AÇÕES DO MVH PNCEBT NO SDA	6
1 IDENTIFICAÇÃO DOS BOVÍDEOS NA PROPRIEDADE	6
1.1 REGISTRO DA IDENTIFICAÇÃO NO SDA	10
Raça	10
Data de nascimento	10
Motivo do Registro.....	10
Data da brincagem	10
1.2 BRINCO PROVISÓRIO	11
1.3 FINALIZAR A IDENTIFICAÇÃO	11
1.4 LISTAGEM DE BRINCOS DEFESA RS NA PROPRIEDADE.....	12
2 CERTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE	12
3 REALIZAÇÃO DOS TESTES DE TUBERCULOSE E BRUCELOSE	13
3.1 REGISTRO DE TESTES NOS BOVÍDEOS IDENTIFICADOS NO SDA	13
3.2 IMPRESSÃO DOS ATESTADOS	14
3.3 ALTERAÇÃO DE STATUS QUANTO A CERTIFICAÇÃO.....	14
3.4 REGISTRO DE RETESTE OU TESTE CONFIRMATÓRIO	15
3.5 REGISTRO DE TESTES EM ANIMAIS QUE INGRESSARAM NA PROPRIEDADE (COM UM TESTE NEGATIVO NA ORIGEM).....	16
4 VACINAÇÃO CONTRA BRUCELOSE	16
5 SEGUNDO TESTE DE CERTIFICAÇÃO OU RENOVAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO	17
5.1 GERAÇÃO DA PLANILHA DE CAMPO	18
5.1.1 UTILIZAÇÃO DA PLANILHA DE CAMPO NA PROPRIEDADE	18
5.2 SUBSTITUIÇÕES DE BRINCOS	20
5.2.1 BRINCO PROVISÓRIO PELO BRINCO DEFESA	20
5.2.2 PERDA DE UM OU DOIS DOS ELEMENTOS DO BRINCO DEFESA RS ..	20
5.3-REALIZAÇÃO DO 2º TESTE CERTIFICAÇÃO E REGISTRO NO SDA.....	21
5.4-Mudança de Status para LIVRE	22
5.5-Impressão do Certificado.....	23
5.6-Renovação da Certificação	23

DESCRIÇÃO DO PROJETO DO LATICÍNIO/COOPERATIVA DE LEITE

OBJETIVO

Este programa tem como objetivo complementar as ações do PNCEBT no Rio Grande do Sul, auxiliando no processo de certificação das propriedades conforme normas do Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose Animal. Para isso, é feita a vinculação das propriedades rurais aos laticínios ou cooperativas leiteiras, para onde o leite “in natura” é encaminhado para processamento e todos os bovídeos das propriedades são identificados com o BRINCO DEFESA RS, que corresponde a um conjunto composto por um brinco auricular visual e um “boton” com chip.

As normas do programa estão dispostas na [Instrução Normativa SEAPI 01/2016](#), que regra desde a aprovação do projeto de certificação apresentado pelos laticínios até a forma do registro da identificação individual e dos testes de tuberculose e brucelose no Sistema de Defesa Agropecuária (SDA) por parte dos Médicos Veterinários Habilitados no PNCEBT (MVH PNCEBT).

ANÁLISE E APROVAÇÃO DO PROJETO DO LATICÍNIO

Os laticínios interessados no projeto deverão apresentar projeto para a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI), remetendo ofício ao Senhor Secretário, indicando os municípios abrangidos, nome das propriedades fornecedoras de leite “in natura” e o número aproximado de bovídeos destas. Também deverão descrever o cronograma de atividades, nomes dos MVH PNCEBT que farão a identificação individual e aplicação de testes e o nome da empresa fabricante dos BRINCOS DEFESA RS.

O projeto será avaliado pelo Departamento de Defesa Agropecuária (DDA) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e serão levadas em consideração as informações apresentadas, bem como as reais condições do departamento, através das Inspetorias de Defesa Agropecuária (IDA) e Supervisões Regionais (SR), de realizar o acompanhamento e fiscalização do processo.

Caso o projeto seja aprovado, o DDA irá fornecer ao laticínio, aos MVH PNCEBT, às IDA e às SR treinamento sobre o processo, desde a vinculação da propriedade ao laticínio no SDA até a maneira de como os responsáveis farão a identificação individual com BRINCO DEFESA RS, registro dos testes, mudanças dos status das propriedades, emissão de GTA e baixa ou inclusão de animais identificados individualmente.

FORMALIZAÇÃO DO PROJETO

Caso o projeto seja aprovado, será firmado um Termo de Cooperação Técnica (TCC) entre a SEAPI e o Laticínio, onde ficarão descritas as responsabilidades das partes no processo. Neste momento será feita a vinculação dos MVH PNCEBT ao laticínio, permitindo que todos estes possam incluir identificação individual e testes nos animais após terem recebido treinamento de utilização do SDA.

FABRICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS BRINCOS DEFESA RS

Depois de publicado o TCT, a SEAPI e o MAPA irão fornecer a fábrica indicada pelo laticínio (devidamente aprovada como fornecedora de brincos pelo SISBOV e ICAR) para fabricação dos BRINCOS DEFESA RS uma faixa numérica única no Brasil

Inspetoria antes que haja o registro dos brincos e testes pelo MVH PNCEBT. Isso deve ser feito para que o processo seja efetivamente validado, pois trata-se da mesma unidade epidemiológica (mesmo local onde os animais são criados, manejados, alimentados, etc...).

Esta adequação não é importante apenas para a vinculação das propriedades, mas para todo o sistema de defesa, visto que teremos informações de propriedades, rebanhos, movimentações, imunizações, etc... em conformidade com a realidade do campo.

Após a vinculação, a propriedade receberá o status inicial para as duas doenças. O nome deste status no SDA, para cada uma das doenças, é PNCEBT - NÃO CONTROLADA. Isso indicará para o SDA que a propriedade foi vinculada ao Laticínio/Cooperativa de Leite e que está apta a receber a identificação individual e os testes para certificação. Com isso, a partir deste momento, toda movimentação de bovídeos envolvendo esta propriedade exigirá identificação individual destes, seja com BRINCO DEFESA RS ou com BRINCO PROVISÓRIO.

AÇÕES DO MVH PNCEBT

Todas as ações deste processo de identificação e certificação das propriedades, que são de responsabilidade dos MVH PNCEBT, serão descritas nos próximos itens. No final de cada um deles, constará um link com as apresentações com as telas de como devem ser realizadas as ações dentro do SDA.

Também disponibilizamos [neste link todos os processos](#) descritos nos itens abaixo, em apenas uma apresentação.

Para que todo processo funcione, é importante que os produtores também estejam cientes das suas responsabilidades, além das obrigações sanitárias, mas também quanto ao controle e manutenção das identificações dos bovídeos.

Por isso, antes de iniciarem o processo de identificação e certificação, é importante que o produtor seja instruído sobre o processo de identificação e seu controle, bem como das normas da certificação. Para auxiliar neste processo de instrução, um instrutivo com as informações do programa deve ser entregue para o produtor. Este instrutivo será disponibilizado para todos os MVH PNCEBT.

RESUMO DAS AÇÕES DO MVH PNCEBT NO SDA

1º Vinculação propriedade ao laticínio no SDA (ação feita pela inspetoria através do requerimento)

2º Registro identif. dos bovídeos da propriedade no SDA;

3º Finalizar identificação no SDA;

4º Registro dos testes dos bovídeos no SDA;

5º Alteração dos Status (TB e BRU) da propriedade no SDA;

1 IDENTIFICAÇÃO DOS BOVÍDEOS NA PROPRIEDADE

Após a vinculação da propriedade, que recebeu o status de NÃO CONTROLADA tanto para tuberculose quanto para brucelose, a propriedade está apta a receber a identificação individual com o BRINCO DEFESA RS.

ATENÇÃO: *Como a propriedade está em processo em que o objetivo é o saneamento e a certificação como LIVRE DE TUBERCULOSE E BRUCELOSE, **todos os bovídeos deverão ser identificados**, independentemente das suas características zootécnicas. Se num próximo teste de rebanho para saneamento ou mesmo certificação sejam detectados animais adultos sem identificação com o BRINCO DEFESA RS ou sem o brinco provisório (brinco que é usado para ingresso na propriedade na emissão da GTA oriunda de propriedade não rastreada), a propriedade será considerada irregular e, mesmo com testes negativos nos animais, não poderá avançar no Status e estará sujeita as penalidades previstas na legislação.*

Os MVH PNCEBT recebem os BRINCOS DEFESA RS em embalagens com 20 unidades, e cada uma destas embalagens é acompanhada de uma PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE BOVINOS TUBERCULINIZADOS, para que

Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE BOVINOS TUBERCULINIZADOS (nº 020021 até 020040)

Município: _____ Propriedade(s): _____
Médico-Veterinário: _____ CRMV-RS n. _____ Portaria de Habilitação n. ____ / 20____

Nº	Prop./Prod. Cód. Propr./CPF	Nº manejo	Identificação animal			Tuberculina Aviária			Tuberculina Bovina			Resultado (N, I ou P)
			Data nasc. (dd/MM/aa)	sexo (M/F)	raça	A0h	A72h	ΔA	B0h	B72h	ΔB	
1	07810000000021	000021										
2	07810000000022	000022										
3	07810000000023	000023										
4	07810000000024	000024										
5	07810000000025	000025										
6	07810000000026	000026										
7	07810000000027	000027										
8	07810000000028	000028										
9	07810000000029	000029										
10	07810000000030	000030										
11	07810000000031	000031										
12	07810000000032	000032										
13	07810000000033	000033										
14	07810000000034	000034										
15	07810000000035	000035										
16	07810000000036	000036										
17	07810000000037	000037										
18	07810000000038	000038										
19	07810000000039	000039										
20	07810000000040	000040										

Data(s) da(s) inoculação(ões): _____

TbLina avi.: Laboratório: _____ Partida: _____ Data Fabricação: _____
TbLina bov.: Laboratório: _____ Partida: _____ Data Fabricação: _____

Assinatura e Carimbo: _____

ATENÇÃO: Este documento deverá ser arquivado como comprovação da realização da tuberculinação e da identificação dos bovinos.

Figura 4 - Planilha de identificação e tuberculinação

IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE BOVINOS TUBERCULINIZADOS (nº 020001 até 020020)

Município: WESTFÁLIA Propriedade(s): ALBERTO H. E TAMBO MIÃO
Médico-Veterinário: ZENÓZIL S. GUIMARÃES CRMV-RS n. 7311 Portaria de Habilitação n. 224 / 2015

Nº	Prop./Prod. Cód. Propr./CPF	Nº manejo	Identificação animal			Tuberculina Aviária			Tuberculina Bovina			Resultado (N, I ou P)	
			Data nasc. (dd/MM/aa)	sexo (M/F)	raça	A0h	A72h	ΔA	B0h	B72h	ΔB		
1	<u>PERDA</u>	<u>000001</u>											
2	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000002</u>	<u>05/2013</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>7,9</u>	<u>7,8</u>	<u>0,4</u>	<u>8,1</u>	<u>8,9</u>	<u>0,8</u>	<u>0,4</u>	<u>N</u>
3	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000003</u>	<u>04/2016</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>7,1</u>	<u>7,3</u>	<u>0,8</u>	<u>7,9</u>	<u>8,1</u>	<u>0,3</u>	<u>-0,5</u>	<u>N</u>
4	<u>ALBERTO RODRIGO</u>	<u>000004</u>	<u>05/2016</u>	<u>M</u>	<u>HPB</u>	<u>6,3</u>	<u>6,7</u>	<u>0,4</u>	<u>6,9</u>	<u>6,8</u>	<u>0</u>	<u>-0,4</u>	<u>N</u>
5	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000005</u>	<u>07/2012</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>6,2</u>	<u>6,4</u>	<u>0,2</u>	<u>7,1</u>	<u>7,7</u>	<u>0,6</u>	<u>0,4</u>	<u>N</u>
6	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000006</u>	<u>10/2015</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>7,9</u>	<u>8,3</u>	<u>1,0</u>	<u>8,3</u>	<u>8,3</u>	<u>0</u>	<u>-1</u>	<u>N</u>
7	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000007</u>	<u>03/2015</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>8,1</u>	<u>8,1</u>	<u>0</u>	<u>8,3</u>	<u>8,5</u>	<u>0,2</u>	<u>0,2</u>	<u>N</u>
8	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000008</u>	<u>08/2019</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>8,4</u>	<u>8,7</u>	<u>0,3</u>	<u>7,9</u>	<u>8,9</u>	<u>1</u>	<u>0,7</u>	<u>N</u>
9	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000009</u>	<u>02/2015</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>7,7</u>	<u>7,9</u>	<u>0,2</u>	<u>8,1</u>	<u>8,5</u>	<u>0,4</u>	<u>0,2</u>	<u>N</u>
10	<u>ALBERTO RODRIGO</u>	<u>000010</u>	<u>01/2015</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>7,9</u>	<u>8,9</u>	<u>1,0</u>	<u>8,7</u>	<u>9,3</u>	<u>0,6</u>	<u>-0,4</u>	<u>N</u>
11	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000011</u>	<u>02/2018</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>7,4</u>	<u>7,6</u>	<u>0,2</u>	<u>8,1</u>	<u>8,5</u>	<u>0,4</u>	<u>0,2</u>	<u>N</u>
12	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000012</u>	<u>03/2010</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>8,5</u>	<u>8,6</u>	<u>0,1</u>	<u>8,9</u>	<u>9,9</u>	<u>1,0</u>	<u>0,9</u>	<u>N</u>
13	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000013</u>	<u>07/2014</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>8,3</u>	<u>8,3</u>	<u>0</u>	<u>9,1</u>	<u>9,9</u>	<u>0,8</u>	<u>0,8</u>	<u>N</u>
14	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000014</u>	<u>05/2015</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>7,3</u>	<u>7,9</u>	<u>0</u>	<u>8,3</u>	<u>8,6</u>	<u>0,3</u>	<u>0,3</u>	<u>N</u>
15	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000015</u>	<u>06/2016</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>8,1</u>	<u>8,3</u>	<u>0,2</u>	<u>8,3</u>	<u>8,6</u>	<u>0,3</u>	<u>0,1</u>	<u>N</u>
16	<u>ALBERTO RODRIGO</u>	<u>000016</u>	<u>09/2016</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>7,3</u>	<u>7,9</u>	<u>0,6</u>	<u>8,1</u>	<u>8,7</u>	<u>0,6</u>	<u>0</u>	<u>N</u>
17	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000017</u>	<u>12/2016</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>7,5</u>	<u>7,9</u>	<u>0,4</u>	<u>7,1</u>	<u>7,8</u>	<u>0,7</u>	<u>0,3</u>	<u>N</u>
18	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000018</u>	<u>07/2017</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>7,4</u>	<u>7,9</u>	<u>0,5</u>	<u>7,4</u>	<u>7,9</u>	<u>0,5</u>	<u>0,0</u>	<u>N</u>
19	<u>ALBERTO ALBERTO</u>	<u>000019</u>	<u>05/2017</u>	<u>F</u>	<u>HPB</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>N</u>
20	<u>TAMBO ALBERTO JOVENCIO FORTUNA</u>	<u>000020</u>	<u>03/2015</u>	<u>F</u>	<u>Jersey</u>	<u>6,9</u>	<u>7,9</u>	<u>1,0</u>	<u>7,1</u>	<u>7,6</u>	<u>0,7</u>	<u>-0,3</u>	<u>N</u>

Data(s) da(s) inoculação(ões): 02/10/16

TbLina avi.: Laboratório: IB Partida: 00117 Data Fabricação: 03/17
TbLina bov.: Laboratório: IB Partida: 00718 Data Fabricação: 08/17

Assinatura e Carimbo: ZENÓZIL S. GUIMARÃES

ATENÇÃO: Este documento deverá ser arquivado como comprovação da realização da tuberculinação e da identificação dos bovinos.

Figura 5 - Planilha de identificação e tuberculinação já preenchida

Este processo de identificação é feito exclusivamente pelo MVH PNCEBT que é Responsável Técnico (RT) da identificação e certificação da propriedade, que também é vinculado ao LATICÍNIO/COOPERATIVA DE LEITE. O MVH PNCEBT recebe do LATICÍNIO/COOPERATIVA DE LEITE uma determinada quantidade de BRINCOS DEFESA RS, numa faixa numérica contínua. Esta mesma numeração recebida pelo MVH PNCEBT já estará inserida no SDA para este possa identificar os animais fazer o registro no sistema. Abaixo exemplo da visão do estoque de um MVH PNCEBT.

Identificação	Endereço Residencial	Endereço Comercial	Espécie Animal
Integradoras	Município Atuação	Agronegócio	Saldo Antígeno/Tuberculina

Estoque Brinco

Observações
076000000007677
076000000007678
076000000007679
076000000007680
076000000007681
076000000007682
076000000007683
076000000007684
076000000007685
076000000007686
076000000007687
076000000007688
076000000007689
076000000007690
076000000007691
076000000007692
076000000007693

Figura 6 – Visão do MVH PNCEBT no SDA mostrando os brincos em seu estoque

A identificação dos bovídeos normalmente será realizada no dia da inoculação da tuberculina e coleta de sangue para teste de brucelose. É importante salientar que TODOS BOVINOS E BUBALINOS da propriedade precisam ser identificados, mesmo que não sejam de exploração leiteira ou ainda não tenham idade para teste de tuberculose.

O MVH PNCEBT, após fazer a identificação dos animais com o BRINCO DEFESA RS, com as informações da identificação devidamente registrada na planilha de identificação e tuberculinização, irá incluir esta identificação dos animais nos bovídeos da propriedade. Na planilha de identificação é preciso identificar o nome dos produtores de cada um dos animais caso haja mais de um grupo produtor na propriedade.

A identificação deve ser feita aplicando o brinco visual na orelha esquerda do animal e o “boton” eletrônico na orelha direita. Devemos manter este padrão para que futuramente as propriedades que investirem em automação possam adquirir equipamentos para leitura dos “botons”, e se todas tiverem o mesmo padrão de identificação o processo de instalação de leitores será facilitado.

Caso seja necessário por questões de anatomia de alguns animais (orelhas cortadas ou feridas) os dois elementos poderão ser aplicados na mesma orelha.

1.1 REGISTRO DA IDENTIFICAÇÃO NO SDA

Os MVH PNCEBT vinculados ao laticínio/cooperativa de leite fazem o registro das informações das identificações, conforme dados registrados na identificação e tuberculinização.

O MVH PNCEBT deverá identificar TODOS os bovídeos na propriedade, mesmo aqueles que não possam ser testados naquele momento (p. ex.: terneiras abaixo de dois meses).

O processo de identificação é individual para cada animal e deverá ser repetido até que todos os bovídeos na propriedade sejam identificados. É importante atentar para o fato de que a sequência numérica dos BRINCOS DEFESA RS pode estar com bovídeos na mesma propriedade, de diferentes produtores, de forma intercalada. Por isso, antes que sejam avançadas as telas e as identificações sejam feitas, é preciso conferir na planilha de identificação quem é o proprietário de cada animal.

Os itens obrigatórios a serem preenchidos em cada animal identificado são:

Raça

A ser escolhida em uma lista disponibilizada pelo SDA. É possível digitar no campo algumas letras do nome da raça (por exemplo, para Holandês, digitar HOLAN e clicar na tecla enter que o SDA escolherá a raça Holandês).

Data de nascimento

Inserir mês e ano do nascimento (mm/aaaa). Todo animal identificado no SDA fará “aniversário” no dia 1º de cada mês. Então por exemplo, se um animal for registrado no dia 05/06/2017, com data de nascimento em 05/2017, ele no SDA terá um mês de idade no mês do registro (junho). Ao passarmos para o mês de julho de 2017, o animal terá 2 meses de idade. Estas informações são importantes para questões como idade mínima para teste de tuberculose (2 meses no mínimo) e para teste de brucelose (com 24 meses ou mais).

Motivo do Registro

Na primeira identificação, mesmo no caso de animais recentemente nascidos, todos devem ter o motivo do registro como REGISTRO INICIAL, até que seja finalizada a identificação de todos os bovídeos da propriedade.

Depois de finalizada a identificação (para primeira rodada de testes), nas novas oportunidades em que houver novas identificações na propriedade, não poderá haverá identificações do tipo REGISTRO INICIAL. Isso porque somente poderão existir bovídeos nascidos na propriedade (motivo NASCIMENTO) ou por TROCA DE BRINCO de algum bovídeo que ingressou na propriedade com GTA e testes negativos. No segundo teste de certificação ou na renovação, caso haja animais adultos para registro, que não possam ser caracterizados como nascidos na propriedade ou por troca de identificação provisória (brinco provisório), o MVH PNCEBT não deverá proceder a identificação e deverá entrar em contato imediatamente com a Inspeção da jurisdição.

Data da brincagem

É a data em que foi feita a identificação do animal, com dia, mês e ano (dd/mm/aaaa).

1.2 BRINCO PROVISÓRIO

O BRINCO PROVISÓRIO será usado em apenas duas situações, alheias ao MVH PNCEBT:

- 1) Quando a propriedade rastreada em certificação ou saneamento for realizar venda de terneiros (as), nascidos após a primeira rodada de testes. Estes animais deverão ser identificados com brincos comuns (brinco provisório), que terá de ser incluído na GTA no momento da emissão;
- 2) Quando a propriedade rastreada em certificação fizer compra de animais não rastreados de terceiros. Com isso, no momento da emissão da GTA destes animais destinados a propriedade haverá a obrigatoriedade da inclusão do número do brinco provisório, para posteriormente ser substituído pelo BRINCO DEFESA RS pelo MVH PNCEBT, responsável técnico da identificação e certificação.

Na emissão da GTA destinada para a propriedade rastreada a Inspeção que está emitindo a GTA incluirá a(s) data(s) de nascimento do(s) bovino(s) e a data da inoculação da tuberculina e/ou colheita de sangue dos testes de tuberculose e/ou brucelose que obviamente tiveram resultado negativo.

Este procedimento visa deixar registrado no(s) bovino(s) que estão ingressando na propriedade rastreada as datas dos testes, que tiveram resultados negativos na origem, realizados para o trânsito. Desta forma, no momento que for feita a substituição pelo BRINCO DEFESA RS, ficará o registro da origem, data de nascimento e data dos testes deste animal, mesmo antes de ser incorporado à propriedade rastreada.

Por isso é importante que o produtor saiba que sempre precisará fazer identificação destes bovinos oriundos de propriedades rastreadas, quando nos casos acima citados nos exemplos, bem como deverão MANTER NOS BOVINOS os BRINCOS PROVISÓRIOS que por ventura tenham recebido na propriedade.

ATENÇÃO: *Estes bovinos que ingressaram com brincos provisórios na propriedade em certificação ou LIVRE deverão **OBRIGATORIAMENTE** ser retestados no destino, respeitando o intervalo entre testes. Neste novo teste os brincos provisórios serão substituídos pelo BRINCO DEFESA RS (mais detalhes no item 5.2) e o teste deverá ser incluído como TIPO: TRÂNSITO.*

1.3 FINALIZAR A IDENTIFICAÇÃO

Depois concluída a identificação de todos os bovinos na propriedade com o BRINCO DEFESA RS, o MVH PNCEBT deverá FINALIZAR IDENTIFICAÇÃO. Com esta ação, a partir deste momento toda movimentação de bovinos envolvendo a propriedade exigirá que esta seja feita com bovinos identificados individualmente (BRINCO DEFESA RS ou BRINCO PROVISÓRIO).

A tela de finalização do processo é a mesma que, depois de feito o registro dos testes de tuberculose e brucelose nos bovinos identificados no SDA, o MVH PNCEBT fará a alteração de status das propriedades quanto as doenças.

1.4 LISTAGEM DE BRINCOS DEFESA RS NA PROPRIEDADE

A listagem de todos os números dos BRINCOS DEFESA RS devem ser fornecidos ao produtores como ferramenta para o controle dos bovídeos na propriedade e para auxiliar os registros das baixas no SDA (baixas por morte, consumo, roubo, etc...) facilitando o controle do estoque da propriedade.

Também deve ser estimulado a utilização desta numeração para controle leiteiro, de uso de medicamentos, registros do controle reprodutivo, etc...

Há uma infinidade de motivos para utilização destes números e acreditamos que isso, além de melhorar o controle sanitário da propriedade, pode melhorar a gestão da mesma, permitindo inclusive que as propriedades comecem a agregar tecnologias na produção.

Esta listagem é obtida tanto pelo MVH PNCEBT que é RT da certificação quanto pela Inspeção. Basta que o MVH PNCEBT acesse o SDA e busque no menu ANIMAL IDENTIFICADO a propriedade específica.

Para mais detalhes sobre o processo de identificação e geração de listagem dos animais identificados, observar o item 3 da apresentação sobre disponível [neste link IDENTIFICAÇÃO DOS BOVÍDEOS COM BRINCO DEFESA RS.](#)

2 CERTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE

No item 1 tratamos basicamente da maneira como os bovídeos nas propriedades em processo de certificação como livre de brucelose e tuberculose devem ser identificados. O processo de certificação segue as normas descritas na [Instrução Normativa MAPA nº 10/2017](#), que é o regulamento técnico do PNCEBT.

O processo de certificação de livre consiste na obtenção de dois testes negativos consecutivos de tuberculose de todos os bovídeos da propriedade rural acima de seis semanas de idade e dois testes negativos consecutivos de brucelose para todas as fêmeas acima de 24 meses vacinadas com B19 e fêmeas acima de oito meses vacinadas com RB51, bem como machos reprodutores acima de oito meses de idade.

Após o primeiro teste negativo de rebanho para as duas doenças, deve ser realizado nova rodada de testes com intervalo mínimo de 6 e máximo de 12 meses. Neste intervalo de tempo, caso haja ingresso de bovídeos na propriedade, estes deverão obrigatoriamente ser oriundos de propriedades Livres PNCEBT ou então serem terem dois testes negativos para tuberculose e brucelose (fêmeas abaixo de 24 meses vacinadas com B19 devem estar acompanhadas do Atestado de Vacinação, não sendo necessário o teste negativo para brucelose). Estes dois testes prévios devem ser realizados na propriedade de origem ou então, caso seja possível realizar quarentena no destino, o primeiro teste na origem e o segundo no destino.

O teste a ser realizado pelo MVH PNCEBT para tuberculose deve ser o Teste Cervical Simples (TCS) ou Teste Cervical Comparativo (TCC). Para brucelose, deve ser realizado o teste do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT).

O segundo e último teste para a certificação será fiscalizado pelo Serviço Veterinário Oficial (SVO) e o MVH PNCEBT irá coletar amostras de sangue para teste

de brucelose que deverá ser realizado por Laboratório Credenciado para teste de brucelose.

Caso a propriedade rural cumpra todos estes requisitos, além das demais obrigações sanitárias previstas na legislação federal e estadual, a propriedade receberá o certificado de Livre de Tuberculose e Brucelose. O certificado apenas será emitido com a obtenção da certificação para as duas doenças.

3 REALIZAÇÃO DOS TESTES DE TUBERCULOSE E BRUCELOSE

Os testes devem ser conduzidos conforme as normas estabelecidas pelo regulamento do PNCEBT, em todos os bovídeos, conforme exposto no item 2.

Para que o SDA faça as análises dos registros dos testes nos bovídeos e seja feita a avaliação dos critérios para certificação, os animais a serem testados são chamados no sistema de “animais de grupo de risco”. No caso da tuberculose, os “animais de grupo de risco” são todos aqueles que estão lotados na propriedade e devem ter teste negativo. Por questões de formatação do sistema e data de nascimento dos animais serem registradas como mês e ano (sem dia de nascimento), os “animais de grupo de risco” para tuberculose são todos aqueles que no sistema tem, no dia da execução do teste, 2 ou mais meses de idade. Para brucelose, os “animais de grupo de risco” são fêmeas com idade igual ou superior a 24 meses de idade, e machos reprodutores com idade igual ou superior a 8 meses.

3.1 REGISTRO DE TESTES NOS BOVÍDEOS IDENTIFICADOS NO SDA

A realização dos testes nos bovídeos será feita, salvo exceções, no mesmo dia da identificação individual, ou seja, a inoculação da tuberculina e coleta de sangue para brucelose será feita no mesmo dia em que foi feita a aplicação dos BRINCOS DEFESA RS.

As medidas da prega da pele antes da aplicação da tuberculina deverão ser registradas na planilha de identificação como forma de comprovação da atividade pelo MVH PNCEBT. Depois de feita a inoculação da tuberculina, o MVH PNCEBT retornará à propriedade 72 horas (+/- 6 horas) para leitura da reação da tuberculina, conforme determina o PNCEBT.

Com a planilha de campo preenchida com os resultados do teste de tuberculose, bem como os resultados da soro-aglutinação em placa para brucelose, o MVH acessará o SDA e registrará a aplicação dos testes em cada um dos bovídeos identificados em cada um dos grupos de risco.

Para cada produtor com bovídeos dentro da propriedade, será necessário fazer registro de nova aplicação. Portanto, caso existam 3 produtores na propriedade com bovídeos, será necessário fazer o registro da aplicação de testes 3 vezes, um para cada grupo de bovídeos de cada produtor.

Sugerimos que primeiramente o MVH PNCEBT registre o teste de bovídeos com resultados positivos ou inconclusivos, para posteriormente fazer o registro dos animais que tiveram resultado negativo.

O detalhamento sobre o processo de registro dos testes no SDA [está disponível no item 1 da apresentação disponível neste link.](#)

3.2 IMPRESSÃO DOS ATESTADOS

Depois de registrados os testes nos BRINCOS DEFESA RS, o MVH PNCEBT deverá OBRIGATORIAMENTE fazer a impressão dos atestados e fazer a entrega destes na Inspetoria, nos prazos determinados pela legislação vigente.

Para isso, o MVH PNCEBT deverá pesquisar no menu APLICAÇÃO DE TESTES e, após localizá-lo, fazer a impressão do mesmo. [O detalhamento deste processo no SDA está disponível neste link, no item 2.](#)

3.3 ALTERAÇÃO DE STATUS QUANTO A CERTIFICAÇÃO

ATENÇÃO: *Os status das propriedades quanto à certificação de brucelose e tuberculose não são alterados automaticamente. SEMPRE É NECESSÁRIO QUE O MVH PNCEBT evolua o status para as doenças. O único status de propriedade que é trocado automaticamente é quando se torna FOCO da doença. Caso uma propriedade torne-se foco de uma das doenças ou tenha bovídeos inconclusivos para reteste e não seja possível avançar o status, **NÃO ESQUECER DE EVOLUIR O STATUS DA OUTRA DOENÇA.***

Após o registro dos testes nos bovídeos identificados, é necessário que o MVH PNCEBT faça a alteração do Status da propriedade quanto à certificação, para as duas doenças. Portanto, com todos os bovídeos testados e com resultado negativo, a propriedade passará de NÃO CONTROLADA para EM CERTIFICAÇÃO - NÍVEL 1 para as duas doenças.

Neste momento, o SDA avaliará alguns itens para permitir (ou não) a mudança de status, de NÃO CONTROLADA para EM CERTIFICAÇÃO – NÍVEL 1 ou, no caso de mudança do status de EM CERTIFICAÇÃO – NÍVEL 1 para LIVRE PNCEBT.

Estes itens avaliados são basicamente o que a norma de certificação exige, tais como todos os animais dos “grupos de risco” ter resultados negativos para as doenças e se o intervalo entre os testes (no caso do segundo teste de rebanho) é de no mínimo 6 e no máximo 12 meses.

Caso no primeiro teste seja(m) detectado(s) bovino(s) positivo(s) destinado para reteste ou inconclusivo(s) destinado(s) ao reteste, logicamente não será possível o avanço do status para a(s) doença(s). A propriedade permanecerá com o status de NÃO CONTROLADA até que haja o registro do reteste do(s) bovino(s), quando o status será alterado automaticamente para FOCO OU SUSPEITA para a doença alvo, caso o destino do bovino seja eliminação, ou então para EM CERTIFICAÇÃO – NÍVEL 1 caso o resultado seja negativo a data de início deste novo status será a data da inoculação ou colheita quando foi detectado o animal positivo ou inconclusivo a ser retestado.

Com isso, será possível, após a primeira rodada de testes, termos o controle de quantas propriedades já estão com este status. É importante recordar que a propriedade com status CERTIFICAÇÃO NÍVEL 1 ainda não é uma propriedade LIVRE, portanto somente poderá ter saída de bovídeos com testes negativos na validade (60 dias após colheita/inoculação).

Todo o processo no SDA para a troca de status da propriedade [está disponibilizado neste link, no item 3.](#)

3.4 REGISTRO DE RETESTE OU TESTE CONFIRMATÓRIO

Como citamos no item anterior (3.3), caso haja animais que tiveram resultado positivo ou inconclusivo registrados (para reteste ou teste confirmatório), não será possível alterar o status da propriedade enquanto não houver uma confirmação do resultado. O MVH PNCEBT deverá esperar os prazos legais para realização do teste confirmatório ou reteste do animal.

Depois de realizado o reteste ou teste confirmatório, será necessário fazer o registro deste teste no SDA. Para que isso seja feito, o MVH PNCEBT deverá seguir os procedimentos descritos no item 3.1 e escolher, na etapa 1 da NOVA APLICAÇÃO, o TIPO DE TESTE como CONFIRMATÓRIO, conforme tela abaixo. Ao ser escolhido este tipo de teste, o MVH PNCEBT deverá optar entre o registro de um teste confirmatório de brucelose ou de tuberculose. Na etapa 2 da NOVA APLICAÇÃO, somente serão listados (na aba animais) aqueles que no teste anterior, tiveram como destino o reteste.

Sistema de Defesa Agropecuária RS
Usuário: ZENOZI DOS SANTOS GUIMARÃES Unidade: SEAPPA NET
USU_EXTERNO Versão: SDA 17.09.06

Nova Aplicação de Testes Brucelose/Tuberculose - Etapa 1 de 2

Módulo: TREINAMENTO
Habilitado PNCEBT

Informações

Animal Identificado

Propriedade Rural

Lançamento

Vacinação Brucelose

Aplicação de Testes

Pedido de Compra

Prestação de Contas

Relatórios

Habilitado: ZENOZI DOS SANTOS GUIMARÃES
CRMV-RS: 23423
Portaria Habilitação: SFA/MAPA-RS N 3213

Tipo Teste: [dropdown menu open]

Produto Brucelose: [dropdown menu]

Tuberculina PPD Bovina: Anual
Tuberculina PPD Aviária: Certificação

Data colheita/inoculação: Confirmatório
Investigação Suspeita

Agronegócio Testado: Trânsito

Município: [input field]

Propriedade Rural: [input field]

Grupo Produtor: [input field]

Espécie Animal: [dropdown menu]

Figura 7 –Primeira tela para registro de teste confirmatório ou reteste

3.5 REGISTRO DE TESTES EM ANIMAIS QUE INGRESSARAM NA PROPRIEDADE (COM UM TESTE NEGATIVO NA ORIGEM)

Caso a propriedade já seja LIVRE ou então esteja em NÍVEL 1 para as doenças e receba bovídeos de outra propriedade que não seja livre, estes animais obrigatoriamente terão um teste negativo na origem e precisarão obrigatoriamente, respeitados os intervalos entre testes, ser testados novamente no destino.

Conforme descrito no item 1.2, que trata dos brincos provisórios, estes devem ser substituídos pelo MVH por um BRINCO DEFESA RS. Esta troca não precisa ser feita antes da realização do teste, portanto o brinco provisório pode ser substituído pelo BRINCO DEFESA RS no momento da inoculação e/ou coleta de sangue para os testes.

Depois de realizado o teste e tendo registrado nas planilhas de campo os resultados, o MVH deverá seguir os procedimentos para registro dos testes no SDA descritos no item 3.1, apenas trocando o tipo de teste para TRÂNSITO, conforme tela abaixo.

SDA Sistema de Defesa Agropecuária RS

Usuário: ZENOZI DOS SANTOS GUIMARÃES
NET - USU_EXTERNO Versão: SDA 18.03.21

Nova Aplicação de Testes Brucelose/Tuberculose - Etapa 1 de 2

Avançar Limpar Fechar

Módulo: **HOMOLOGAÇÃO**
Habilitado PNCEBT

Informações

Animal Identificado

Propriedade Rural

Lançamento

Vacinação Brucelose

Aplicação de Testes

Pedido de Compra

Prestação de Contas

Relatórios

Habilitado: ZENOZI DOS SANTOS GUIMARÃES

CRMV-RS: 34324

Portaria Habilitação: SFA/MAPA-RS N

Tipo Teste:

Produto Brucelose:

Tuberculina PPD Bovina: Anual

Tuberculina PPD Aviária: Certificação

Data colheita/inoculação: Confirmatório, Investigação Suspeita

Agronegócio Testado: Trânsito

Município:

Propriedade Rural:

Grupo Produtor:

Espécie Animal:

Figura 8 –Primeira tela para registro de teste de trânsito (bovídeos que ingressaram na propriedade)

4 VACINAÇÃO CONTRA BRUCELOSE

Toda propriedade que tem sua identificação concluída, deverá ter a vacinação contra brucelose registrada nos animais identificados com BRINCO DEFESA RS.

Por isso, o MVH PNCEBT poderá executar a vacinação contra brucelose e registrá-la no SDA. Para a execução desta ação, basta acessar o menu VACINAÇÃO BRUCELOSE e clicar em nova. Então inserirá a data da vacinação, buscará município,

propriedade e produtor e avançará para a tela 2. Nesta, na aba IDENTIFICAÇÃO incluirá as informações da vacina (marca, partida, validade) e na aba ANIMAIS aparecerão todos as fêmeas bovídeas identificadas com o BRINCO DEFESA RS que ainda não tenham, na data da vacinação, registro de vacinação contra brucelose, para que seja feita a seleção dos animais a terem o registro realizado.

Após a conclusão da vacinação basta clicar no botão Salvar e Gerar Atestado para concluir o processo e gerar um atestado para impressão. É importante salientar que, mesmo sendo feita via SDA o registro da vacinação, é OBRIGATÓRIA a entrega do atestado na Inspeção responsável pela propriedade.

Abaixo imagem da tela do último passo do registro da vacinação e geração para impressão do atestado.

Nova Aplicação de Vacina Brucelose - Etapa 2 de 2
Vacinação Brucelose

Salvar e Gerar Atestado Salvar Voltar Fechar

Identificação Animais

<input checked="" type="checkbox"/>	Brinco	Sexo	Idade na data
<input checked="" type="checkbox"/>	076100000000018	Fêmea	4 meses
<input checked="" type="checkbox"/>	076100000000017	Fêmea	6 meses

Figura 9 –Última tela do processo de registro da vacinação contra brucelose e geração do atestado para impressão

É importante salientar que terneiras identificadas com o BRINCO DEFESA RS não precisarão ser marcadas com ferro candente no lado esquerdo da face, pois a vacinação ficará registrada no SDA no número do bovdeo.

Caso outro colega Médico Veterinário Cadastrado para a vacinação da brucelose execute o trabalho, este também não precisará fazer a marcação com ferro candente se a terneira já estiver identificada com o BRINCO DEFESA RS. Para que esta vacinação feita na terneira identificada seja devidamente registrada no BRINCO DEFESA RS, o colega deverá entregar atestado (modelo com identificação individual) na Inspeção para que esta faça o registro da vacinação no animal. Se a terneira ainda não estiver identificada com o BRINCO DEFESA RS, então o colega cadastrado deverá proceder a marcação com ferro candente para registrar a execução da vacinação.

Todo os passos para registro no SDA da vacinação nas terneiras, executada pelo MVH PNCEBT RT da identificação e certificação, [estão disponíveis na apresentação neste link, mostrando todas as etapas do processo.](#)

5 SEGUNDO TESTE DE CERTIFICAÇÃO OU RENOVAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO

O segundo teste para obtenção da certificação deve ser realizado em intervalo mínimo de 6 e máximo de 12 meses após a inoculação/colheita do teste de rebanho negativo que possibilitou a propriedade ter o status EM CERTIFICAÇÃO – NÍVEL 1.

Antes de realizar os testes, o MVH PNCEBT deverá fazer a geração da planilha de campo da propriedade no SDA. Isso irá facilitar o registro das reações da tuberculização e troca da identificação caso seja necessária.

5.1 GERAÇÃO DA PLANILHA DE CAMPO

A Planilha de Campo tem com objetivo facilitar o registro das reações da tuberculização e das substituições de brincos, caso seja necessário. Na Planilha de Campo, a primeira coluna indica o número do BRINCO DEFESA RS de cada um dos bovídeos ou então o BRINCO PROVISÓRIO, caso tenha havido ingresso de bovídeos na propriedade no intervalo da certificação. Para mais detalhes sobre o número do BRINCO PROVISÓRIO, ver item 1.2.

Logicamente, a planilha de campo deverá ser gerada anteriormente a realização do teste na propriedade, para que os registros nas medidas da prega da pele anterior a inoculação da tuberculina e de sua reação (72 após a inoculação) sejam registradas, bem como substituições de BRINCO DEFESA RS (que tenham sido perdidos ao menos um dos elementos – brinco visual e/ou boton eletrônico) ou de BRINCO PROVISÓRIOS.

Para que o MVH PNCEBT faça a geração da Planilha de Campo para a impressão, basta acessar o menu relatórios no SDA.

[Mais detalhes do processo ver item 1 da apresentação disponível aqui.](#)

5.1.1 UTILIZAÇÃO DA PLANILHA DE CAMPO NA PROPRIEDADE

Na planilha de campo deverão ser registradas as reações da tuberculização, bem como substituições de brincos. Abaixo apresentamos um exemplo de planilha de campo após a sua geração no SDA e impressão e a mesma posteriormente preenchida

Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

DOCUMENTO SEM VALIDADE
FICHA DE ANIMAIS TUBERCULINIZADOS

Município: WESTFALIA
 Produtor: Alberto Ahlert - 4971007171
 Propriedade Rural: Alberto Ahlert Espécie Animal: Bovinos

Nº Brinco	Identificação Animal			Último Teste	Tuberculina Aviária (mm)			Tuberculina Bovina (mm)			B-A (mm)	Resultado Teste
	Data Nasc.	Sexo	Raça		A0	A72h	A (A72-A0)	B0	B72h	B (B72-B0)		
RS-0073821-00123	75 meses	Fêmea										
RS-0073821-00123	00 meses	Fêmea										
070100000000002	40 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000003	13 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000007	27 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000008	81 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000009	28 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000011	100 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000012	87 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000013	74 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000014	07 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000015	12 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								

Município: WESTFALIA
 Produtor: Rodrigo Nestor Etges
 Propriedade Rural: Alberto Ahlert Espécie Animal: Bovinos

Nº Brinco	Identificação Animal			Último Teste	Tuberculina Aviária (mm)			Tuberculina Bovina (mm)			B-A (mm)	Resultado Teste
	Data Nasc.	Sexo	Raça		A0	A72h	A (A72-A0)	B0	B72h	B (B72-B0)		
070100000000004	13 meses	Macho	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000005	50 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000006	20 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000010	20 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000016	0 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000017	0 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000018	4 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017								
070100000000019	1 mês	Fêmea	HOLANDES									

Figura 10 – Planilha de Campo extraída do SDA

DOCUMENTO SEM VALIDADE
FICHA DE ANIMAIS TUBERCULINIZADOS

Município: WESTFALIA
 Produtor: Alberto Ahlert - 4971007171
 Propriedade Rural: Alberto Ahlert Espécie Animal: Bovinos

Nº Brinco	Identificação Animal			Último Teste	Tuberculina Aviária (mm)			Tuberculina Bovina (mm)			B-A (mm)	Resultado Teste
	Data Nasc.	Sexo	Raça		A0	A72h	A (A72-A0)	B0	B72h	B (B72-B0)		
000031	75 meses	Fêmea	HPB	11/06/17								
000032	90 meses	Fêmea	HPB	11/06/17								
070100000000002	49 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	9,5	10,6	1,1	9,8	9,8	0	-1,1	N
070100000000003	13 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	7,6	7,9	0,3	7,9	8,3	1	0,7	N
070100000000007	27 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	8,3	8,5	0,2	8,0	8,3	0,3	0,1	N
070100000000008	81 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	9,7	9,9	0,2	9,1	9,7	0,6	0,6	N
070100000000009	28 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	7,1	7,2	0,1	8,1	8,2	0,1	0	N
070100000000011	100 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	8,3	8,7	0,4	8,3	8,9	0,6	0,2	N
070100000000012	87 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	7,3	7,9	0,6	8,0	8,1	0,1	-0,5	N
070100000000013	74 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	7,9	8,9	1,0	8,1	8,3	0,2	-0,8	N
070100000000014	87 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	8,1	8,7	0,6	8,3	8,9	0,6	0	N
070100000000015	12 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	6,3	6,9	0,6	7,3	7,7	0,4	-0,2	N

Município: WESTFALIA
 Produtor: Rodrigo Nestor Etges
 Propriedade Rural: Alberto Ahlert Espécie Animal: Bovinos

Nº Brinco	Identificação Animal			Último Teste	Tuberculina Aviária (mm)			Tuberculina Bovina (mm)			B-A (mm)	Resultado Teste
	Data Nasc.	Sexo	Raça		A0	A72h	A (A72-A0)	B0	B72h	B (B72-B0)		
070100000000004	13 meses	Macho	HOLANDES	05/06/2017	8,9	8,9	0,1	8,7	8,9	0,2	0,2	N
070100000000005	59 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	9,8	9,9	0,1	9,5	9,7	0,2	0,1	N
070100000000006	20 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	8,7	8,9	0,2	8,9	9,3	1,0	0,9	N
070100000000010	29 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	8,5	9,6	0,9	8,3	8,6	0,3	0,2	N
070100000000016	9 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	7,7	7,9	0,2	8,1	8,6	0,5	0,3	N
070100000000017	6 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	7,9	7,9	0	8,3	8,3	0	0	N
070100000000018	4 meses	Fêmea	HOLANDES	05/06/2017	8,3	9,6	0,3	8,8	10,3	0,5	0,2	N
070100000000019	1 mês	Fêmea	HOLANDES									

DATA INOCULAÇÃO: 09/06/2017 TBLINA AV. INST. BIOL. PART: 10/2016
 DATA LEITURA: 12/06/2017 TBLINA BOV. INST. BIOL. PART: 01/2016

Figura 11 – Planilha de Campo extraída do SDA já preenchida

Caso sejam detectados um ou mais bovídeos, listados na planilha de campo, que não estejam mais na propriedade, como os animais que morreram ou foram consumidos, o MVH PNCEBT deverá alertar ao produtor que deve ser dada a baixa dos mesmos na Inspetoria, indicando a data da baixa para que o este lançamento seja feito com data anterior a execução do teste.

Na planilha de campo também deverão ser inseridas os produtos, laboratórios, partidas e validade dos insumos utilizados no diagnóstico, para facilitar o registro dos testes no SDA.

ATENÇÃO: CASO A PROPRIEDADE TENHA RECEBIDO BOVÍDEOS DE OUTRA PROPRIEDADE, OBSERVAR A DATA DA ÚLTIMA TUBERCULINIZAÇÃO PARA QUE NÃO SEJA FEITO TESTE NOS BOVÍDEOS COM PRAZO INFERIOR A 60 DIAS DE INTERVALO.

[Mais detalhes do processo ver item 2 da apresentação disponível aqui.](#)

5.2 SUBSTITUIÇÕES DE BRINCOS

5.2.1 BRINCO PROVISÓRIO PELO BRINCO DEFESA

Conforme abordado no item 1.2, caso a propriedade em certificação ou renovação da certificação adquira animais de outras propriedades que não sejam rastreadas, será gerado no momento da emissão da GTA de compra um número de BRINCO PROVISÓRIO para cada bovídeo baseado no número do brinco comum utilizado e o número da GTA que gerou o trânsito.

Para esta substituição no campo, o MVH PNCEBT deverá registrar na planilha de campo o número do BRINCO DEFESA que substituiu o BRINCO PROVISÓRIO.

Por este motivo é que o número do BRINCO PROVISÓRIO na planilha de campo vem impresso como “marca d’água”, para que possa ser sobreposto pelo novo número a ser registrado.

Com o objetivo de reduzir o risco de perda desta informação, tanto na Planilha de Campo quanto na Planilha de Identificação deverá ficar registrada a substituição.

Para que a o trabalho possa fluir com mais organização, sugerimos que o registro da substituição no SDA seja feito antes do registro da aplicação dos testes.

O registro desta substituição deve ser feita no SDA acessando o menu ANIMAL IDENTIFICADO, pesquisando o número do brinco dentro da propriedade específica e, na aba BRINCOS deste bovídeo, clicar no botão TROCAR BRINCO, e então selecionar no estoque o número do BRINCO DEFESA que foi aplicado no animal.

[Mais detalhes do processo ver item 3 da apresentação disponível aqui.](#)

5.2.2 PERDA DE UM OU DOIS DOS ELEMENTOS DO BRINCO DEFESA RS

Sempre que um dos elementos do BRINCO DEFESA RS for perdido, o mesmo deverá ser substituído por outro número. Por exemplo, se um animal perder o brinco visual, todo conjunto deverá ser substituído por um novo número de BRINCO DEFESA RS, portanto neste caso o “boton” que permaneceu na orelha do bovídeo deverá ser retirado e substituído pelo novo número, logicamente do mesmo conjunto do brinco visual que fora reposto no bovídeo.

Para que não haja risco de perda desta informação, tanto na Planilha de Campo quanto na Planilha de Identificação deverá ficar registrada a substituição.

O registro desta substituição, tal qual a descrita no item 5.2.1, deve ser feita no SDA acessando o menu ANIMAL IDENTIFICADO, pesquisando o número do brinco dentro da propriedade específica e, na aba BRINCOS deste bovídeo, clicar no botão TROCAR BRINCO, e então selecionar no estoque o número do BRINCO DEFESA que foi aplicado no animal.

Sempre que houver perda dos dois elementos de identificação, e o animal não possa ser caracterizado como nascido na propriedade ou comprado com GTA e brinco provisório, o MVH PNCEBT deverá entrar em contato imediatamente com a Inspeção da jurisdição e NÃO proceder a identificação do animal.

[Mais detalhes do processo ver item 3 da apresentação disponível aqui.](#)

5.3-REALIZAÇÃO DO 2º TESTE CERTIFICAÇÃO E REGISTRO NO SDA

O Segundo teste de rebanho será o teste final para certificação, caso a propriedade já esteja com status CERTIFICAÇÃO – NÍVEL 1. Este teste deve ser realizado de 6 a 12 meses após a inoculação/colheita do teste de rebanho negativo que gerou o status NÍVEL 1.

É importante salientar que a validade deste teste, para efeitos de certificação, está obrigatoriamente vinculada à fiscalização deste pela Inspeção, tanto na inoculação/colheita de sangue quanto na leitura das reações da tuberculinização.

A Inspeção responsável pela jurisdição da propriedade em certificação deverá ser informada com pelo menos 7 dias de antecedência da realização do teste.

Também é OBRIGATÓRIA a realização de exame de brucelose por Laboratório Credenciado, ou seja, o teste do AAT não será realizado pelo MVH PNCEBT na sua sala de exames.

A realização deste teste deve seguir as normas do PNCEBT e ser realizado da mesma maneira descrita no item 3 deste manual, com a diferença que será usada além da Planilha de Identificação e Tuberculinização, onde serão registradas as informações de novas identificações com BRINCO DEFESA RS ou substituições, a Planilha de Campo gerada pelo SDA, para registro das reações a prova tuberculínica.

Da mesma maneira que o primeiro teste, os registros destes no SDA deverão ser feitos através da consulta das informações contida na Planilha de Identificação e Planilha de Campo.

A diferença essencial, pelo fato de que o teste de brucelose será realizado pelo Laboratório Credenciado, é que o MVH PNCEBT deverá aguardar o resultado deste teste, enviado através de Laudo pelo laboratório, e então fazer o registro dos resultados nos bovídeos identificados com o BRINCO DEFESA RS.

Para que este registro dos resultados do teste do AAT seja feito sem que o estoque deste insumo do MVH PNCEBT no SDA seja consumido, pois não foi realizado com o insumo deste, na segunda tela da Nova Aplicação de Testes deverá ser marcada a caixa de seleção ao lado da informação AMOSTRA ENVIADA AO LAB. CREDENCIADO, conforme a imagem abaixo:

Nova Aplicação de Testes Brucelose/Tuberculose - Etapa 2 de 2
Teste Certificação

Identificação **Animais**

Habilitado:
Nome: ZENOZI DOS SANTOS GUIMARÃES
CRMV-RS: 23423
Portaria Habilitação: SFAMAPA-RS N 32131

Agronegócio Testado:
Município: WESTFALIA
Propriedade Rural: Aliberto Ahlert
Grupo Produtor: Aliberto Ahlert - 4971007171
Espécie Animal: Bovinos

AAT - Antígeno Acidificado Tamponado:
Amostra enviada ao lab. credenciado:

Data da colheita: 02/06/2017
Data do teste: 03/06/2017

Laboratório:

Partida:

Figura 12 –Caixa para marcação envio de amostra para Laboratório

[Mais detalhes do processo ver item 4 da apresentação disponível aqui.](#)

5.4-Mudança de Status para LIVRE

Após o registro do segundo testes de certificação nos BRINCOS DEFESA RS, o MVH poderá fazer a mudança de Status da propriedade de CERTIFICAÇÃO – NÍVEL 1 para PNCEBT LIVRE para as duas doenças.

Caso todo o processo tenha obedecido as normas para a certificação, o SDA permitirá que haja evolução da propriedade para a condição de Livre.

O processo deve ser feito da mesma maneira que o descrito no item 3.3, clicando sobre o link atualizar status.

Depois que os status forem alterados, aparecerá na tela que a mudança foi feita com sucesso, caso todas as normas necessárias para obtenção da certificação tenham sido obedecidas. Abaixo informação da tela.

Gerar Certificado Pesquisar

Identificação **Agronegócios**

Município: WESTFALIA
Propriedade Rural: Aliberto Ahlert

PNCEBT
Identificação Concluída: Sim
Status Brucelose: PNCEBT - Livre em 02/06/2017
Status Tuberculose: PNCEBT - Livre em 02/06/2017

Figura 13 –Status de Livre para as duas doenças e botão para impressão certificado

Eventualmente, poderá acontecer de existir propriedades que no segundo teste apresentem um ou mais bovídeos positivos ou inconclusivos que serão retestados. Neste caso, logicamente para esta doença em questão não será possível alterar o status para PNCEBT- LIVRE.

[Mais detalhes do processo ver item 5 da apresentação disponível aqui.](#)

5.5-Impressão do Certificado

Após a mudança de status para PNCEBT – LIVRE, é possível que o próprio MVH PNCEBT, que é RT da certificação, faça a impressão do certificado de LIVRE.

Para isso, basta que o MVH PNCEBT clique, no botão GERAR CERTIFICADO, conforme Figura 10.

[Mais detalhes do processo ver item 6 da apresentação disponível aqui.](#)

5.6-Renovação da Certificação

A realização dos testes de rebanho para renovação da certificação deverá ocorrer sempre no intervalo que compreende dois meses antes do “aniversário” da certificação (data em que foi gerado pela primeira vez o status de Livre para a propriedade) e no máximo dois meses após esta data.

O processo é exatamente o mesmo dos outros testes para certificação, a única diferença é que o MVH deverá escolher, no momento do registro dos testes no SDA, o TIPO DE TESTE como sendo ANUAL, conforme tela abaixo.

SDA Sistema de Defesa Agropecuária RS

Usuário: ZENOZI DOS SANTOS GUIMARÃES
NET - USU_EXTERNO Versão: SDA 18.03.21

Nova Aplicação de Testes Brucelose/Tuberculose - Etapa 1 de 2

Avançar Limpar Fechar

Módulo: **HOMOLOGAÇÃO**
Habilitado PNCEBT

Informações

Animal Identificado

Propriedade Rural

Lançamento

Vacinação Brucelose

Aplicação de Testes

Pedido de Compra

Prestação de Contas

Relatórios

Habilitado: ZENOZI DOS SANTOS GUIMARÃES

CRMV-RS: 34324

Portaria Habilitação: SFA/MAPA-RS N

Tipo Teste: Anual

Produto Brucelose:

Tuberculina PPD Bovina:

Tuberculina PPD Aviária:

Data colheita/inoculação:

Agronegócio Testado:

Município:

Propriedade Rural:

Grupo Produtor:

Espécie Animal:

Figura 13 –Primeira tela para registro teste de renovação (anual)